

Governo do Amazonas alinha ações estratégicas para enfrentar a cheia de 2026

Mylena Matos/Defesa Civil



O foco é garantir rapidez no atendimento às comunidades ribeirinhas, agricultores e municípios mais isolados antes do pico da subida dos rios

Para alinhar as ações de prevenção e pronta-resposta à cheia dos rios no Amazonas, no dia 9 de fevereiro foi realizada a primeira reunião, de 2026, do Comitê Permanente de Enfrentamento a Eventos Climáticos e Ambientais. O encontro reuniu secretarias estaduais e órgãos do sistema de proteção e defesa civil, que já trabalham de forma integrada na assistência às famílias que podem ser afetadas no interior.

A prioridade, segundo o Governo do Amazonas, é antecipar as medidas de apoio humanitário e estruturar a resposta antes do pico da enchente, reduzindo impactos sociais, econômicos e de saúde pública.

O monitoramento hidrológico aponta que as nove calhas de rios já estão em processo de enchente, com previsão de chuvas acima da média, principalmente, nas regiões oeste e centro-sul do Amazonas. A estimativa é de impacto direto em 35 municípios, alcançando cerca de 173 mil famílias e mais de 690 mil pessoas.

Atualmente, o município de Eirunepé está em situação de emergência. Outros 11 municípios estão em alerta: Boca do Acre, Canutama, Carauari, Envira, Guajará, Ipixuna, Itamarati,

Juruá, Lábrea, Pauini e Tapauá; 13 municípios permanecem em atenção, com acompanhamento contínuo das equipes técnicas: Amaturá, Apuí, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Humaitá, Jutai, Maraã, Santo Antônio do Itá, São Paulo de Olivença, Tabatinga, Tefé e Tonantins.

Ação Integrada

De acordo com o secretário da Defesa Civil do Amazonas, Francisco Máximo, o pico da cheia nas calhas do Juruá e do Purus pode ocorrer de forma antecipada, já nas próximas semanas, o que exige mobilização imediata do Estado para garantir abastecimento, transporte, atendimento de saúde e assistência às comunidades isoladas.

“Considerando a necessidade de garantir os serviços essenciais, todas as ações preparatórias e mitigadoras, como energia, água, telecomunicações e internet, são realizadas com antecedência. Nessas reuniões, compartilhamos os prognósticos para que todos os entes tenham acesso às informações e possam adotar as medidas necessárias, permitindo um enfrentamento organizado”, afirmou o secretário.

Entre as medidas previstas estão o envio de cestas básicas, água potável, caixas d’água e purificadores do programa Água Boa, kits de higiene e limpeza, medicamentos, além da compra de alimentos da agricultura familiar para reforçar a segurança alimentar das famílias atingidas.

A área da saúde também reforçou o plano de contingência, com distribuição de kits de medicamentos específicos para o período de cheia, abastecimento de vacinas e soros, além do monitoramento diário de doenças de veiculação hídrica, como leptospirose, diarreias, malária e dengue. O Barco Hospital São João XXIII deve ser direcionado aos municípios prioritários.

Na educação, o Estado já se organiza para garantir alternativas pedagógicas, como o programa Aula em Casa, com videoaulas por meio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam), caso escolas sejam afetadas. As equipes também acompanham possíveis impactos no transporte escolar e no fornecimento de merenda, por meio do programa Merenda em Casa, que distribui kits alimentares aos estudantes com dificuldades de acesso às unidades escolares.

O Corpo de Bombeiros intensificou a Operação Inverno Amazônico, com reforço de equipes para possíveis ocorrências de deslizamentos e erosões de margens, mais comuns neste período, enquanto órgãos ambientais e do setor primário monitoram perdas na produção rural e orientam agricultores para minimizar prejuízos.

Com o alinhamento das ações, o Governo do Amazonas busca garantir resposta rápida e coordenada, minimizando prejuízos à mobilidade, ao abastecimento, à produção rural e à qualidade de vida das populações mais vulneráveis durante o período de cheia.